



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

NOTA TÉCNICA DIREXEC N 12/2021
Versão 1.0/20210816

QUEIMADAS E DESMATAMENTOS ILEGAIS NA AMAZÔNIA LEGAL E NO ACRE EM 2021

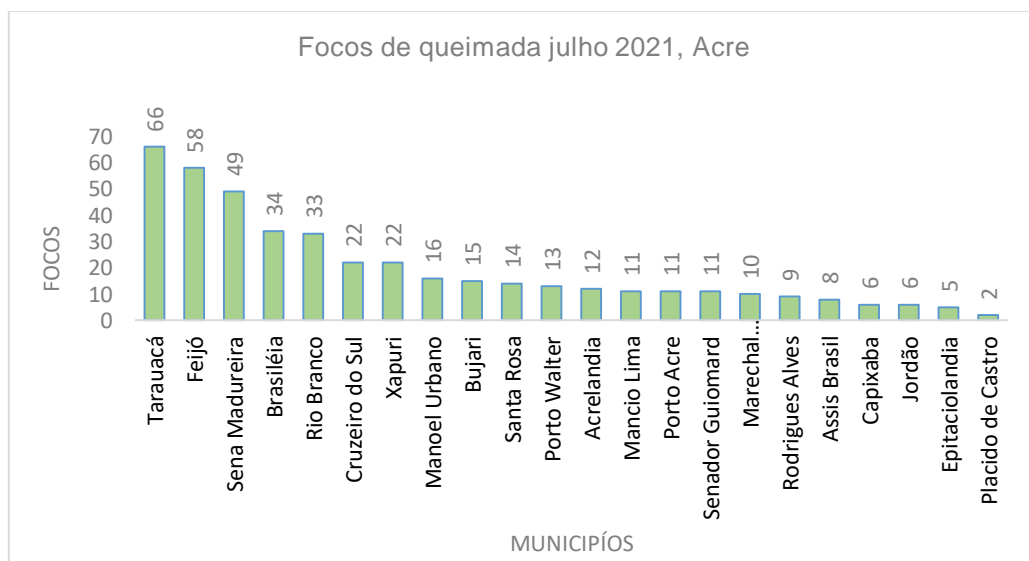
1. INDICADORES DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE

1.1 Focos de queimadas

De **01 a 31 de julho de 2021 na Amazônia Legal** foram registrados **4.977 focos de queimadas**, segundo dados do Satélite de Referência (Inpe, 2021)¹. Entre os estados que compõem essa região, o Estado do Pará apresentou o maior percentual (27,6%), seguido do Amazonas (23,6%), Mato Grosso (20,5%) e Rondônia (16,8%). O **estado do Acre** aparece na **quinta colocação com 8,7%**, na frente do Maranhão, Tocantins, Amapá e Roraima.

Os dados do Satélite de Referência mostram que ocorreram **433 focos de queimadas** nos 22 municípios do estado neste período. Os 10 municípios com as maiores ocorrências de focos de calor foram: Tarauacá (66F), Feijó (58F), Sena Madureira (49F), Brasileia (34F), Rio Branco (33F), Cruzeiro do Sul e Xapuri (22F), Manoel Urbano (16F), Bujari (15F) e Santa Rosa do Purus (14F), conforme Figura 1.

Figura 1 – Focos de queimadas nos municípios de 01 a 31 de julho 2021



Fonte: BDQUEIMADAS INPE, 31 de julho de 2021

No período de **01 a 31 de julho** ocorreram 84 focos de queimadas nas Unidades de Conservação, dos quais 81 focos ocorreram em Unidades federais. As maiores ocorrências foram na Resex Chico Mendes (61F), Resex do Alto Juruá e Resex do Cozumbá-Iracema (8F) e no Parque Nacional da Serra do Divisor (4F). Nesse mesmo período também ocorreram 15 focos de queimadas em Terras Indígenas, sendo 7F na TI Alto Rio Purus, 2F na TI Katukina/Kaxinawá, 2F na TI Nukini e 1F nas TI Jaminawa Arara do Rio Bagé, TI Kaxinawá da Praia do Carapanã, TI Kaxinawá Nova Olinda e TI Mamoadadte.

¹ <https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas#graficos>



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

Para o mesmo período do ano de **2020 foram registrados na Amazônia Legal 6.803 focos e 335 focos de queimadas em 20 municípios do estado do Acre**. Quando comparados os dados de 2021 em relação ao ano de 2020 verifica-se um aumento de 29,2%.

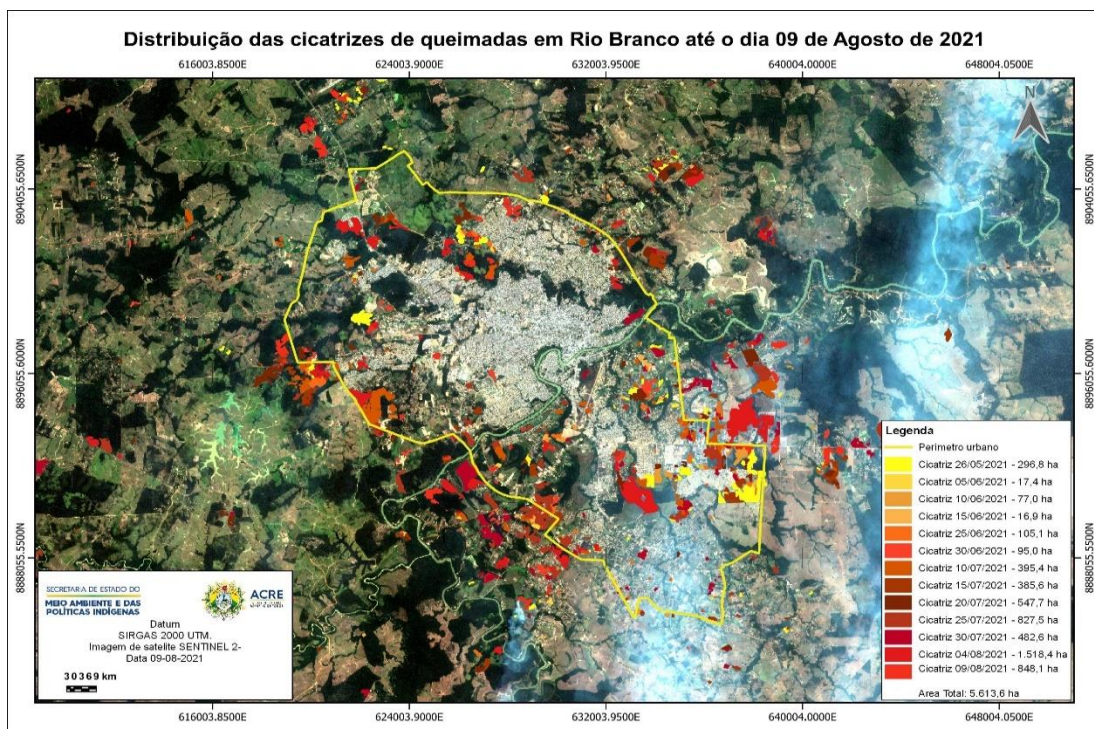
1.2 Cicatrizes de queimadas em Rio Branco

O mapeamento de cicatrizes de queimadas nas áreas urbanas, periurbanas e rurais da capital do Estado, começou a ser realizado em maio, devido à falta de imagens com baixa cobertura de nuvens. Assim foi possível realizar o primeiro mapeamento no dia 26 de maio de 2021.

A identificação das cicatrizes de queimadas é feita pelos técnicos da Sala de Situação do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental (Cigma), da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Acre (Semapi), utilizando imagens *Sentinel-2*.

Os dados a seguir (Figura 2) mostram que desde o primeiro mapeamento de cicatrizes de queimadas realizado em 26 de maio até 09 de agosto de 2021, foi possível mapear um total de **3.524,1 hectares** degradados pelo fogo em Rio Branco. No mês de maio foi mapeada uma extensão de **301,2 hectares**, e em junho **326,9 hectares** de cicatrizes de queimadas. Em julho de 2021 houve um aumento considerável de ocorrências de cicatrizes de queimadas, variando de 266,3 hectares no dia 15/07 a 518,2 hectares no dia 25/07, totalizando **1.951,1 hectares**, o que **representa** um aumento de 496,8% em relação ao mês anterior. Dados das primeiras duas análises de agosto de 2021 já somam **944,9 hectares** (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição das cicatrizes de queimadas em Rio Branco até dia 09 de agosto de 2021



Fonte: Cigma/Sema, julho de 2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

2. TAXAS DE DESMATAMENTOS NO ANO FLORESTAL 2019/2020 E ALERTAS EM 2021

2.1 Taxas de desmatamento no ano florestal 2019/2020

As taxas anuais de desmatamento são publicadas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - Inpe, a partir do Projeto de Monitoramento do Desflorestamento da Amazônia Legal por Satélite (Prodes), que registra e quantifica as áreas desmatadas a partir de 6,25 hectares, com base em imagens de satélites Landsat ou similares. O PRODES define como desmatamento a remoção completa da cobertura florestal primária por corte raso (Inpe, 2021)².

Para o ano florestal 2019/2020, ou seja, para o período de **agosto de 2019 a julho de 2020**, o Prodes indicou uma taxa de desmatamento de **10.851 km²** na **Amazônia Legal**, representando um **aumento de 7,1 %** em relação a **2018/2019**. O estado do **Acre**, com uma **taxa de 706 km²** teve um **aumento de aproximadamente 4 % em relação ao período anterior**³. Esta foi a segunda maior taxa de desmatamento no estado do Acre, no período de 2004 a 2020 (Tabela1).

Tabela 1 - Taxas de desmatamento no Estado do Acre, de 2004 a 2020

Taxas de desmatamento no Acre	
2004	728,00 km ²
2005	592,00 km ²
2006	398,00 km ²
2007	184,00 km ²
2008	254,00 km ²
2009	167,00 km ²
2010	259,00 km ²
2011	280,00 km ²
2012	305,00 km ²
2013	221,00 km ²
2014	309,00 km ²
2015	264,00 km ²
2016	372,00 km ²
2017	257,00 km ²
2018	444,00 km ²
2019	682,00 km ²
2020	706,00 km ²

Fonte: Inpe/TerraBrasilis (atualizado em 21/05/2021¹)

² http://terra-brasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates

³ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe Prodes/OBT. Dados atualizados em 16/06/2021. <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>.



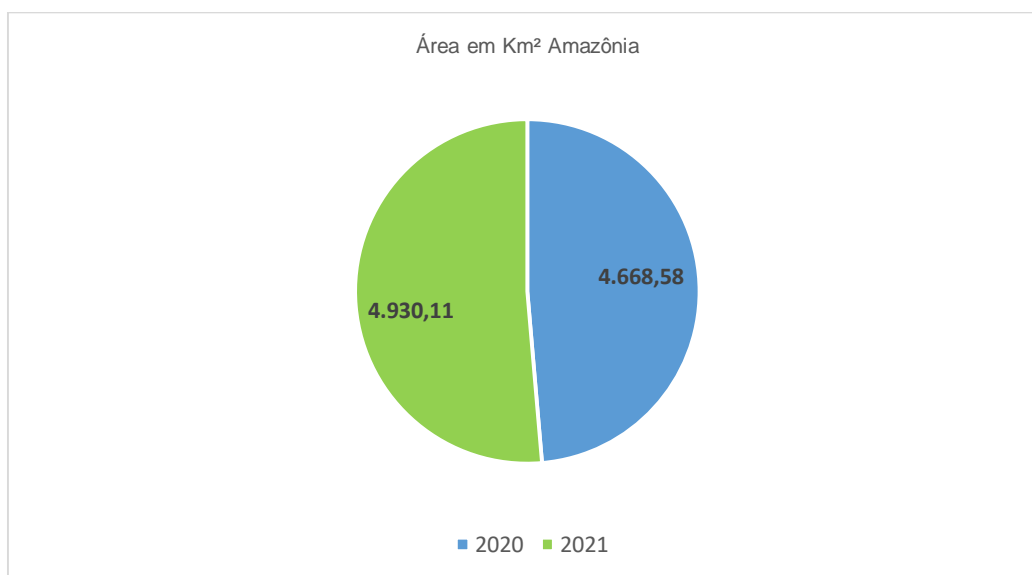
GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

2.2 Alertas de desmatamentos em 2021

O Instituto de Pesquisas Espaciais – Inpe por meio do Projeto DETER-B¹, mapeia diariamente as alterações na cobertura florestal da Amazônia Legal, com área mínima próxima a 1 hectare, mas apenas o Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama tem acesso a esses dados diariamente. Desse modo, o Governo do Estado do Acre utiliza os dados disponibilizados na Plataforma TerraBrasilis⁴.

Os dados de desmatamento acumulado apontam que, de **01 de janeiro a 30 de julho de 2021**, foram emitidos **20.852 alertas para a Amazônia Legal**, representando **4.930,11 km²** de extensão. Esse valor representa um aumento de aproximadamente **5,6 %** em relação ao mesmo período de **2020**, conforme indicado na Figura 3 a seguir.

Figura 3 - Extensão dos alertas de desmatamentos (km²) na Amazônia Legal de 01/01 a 30/07 de 2020 e 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021

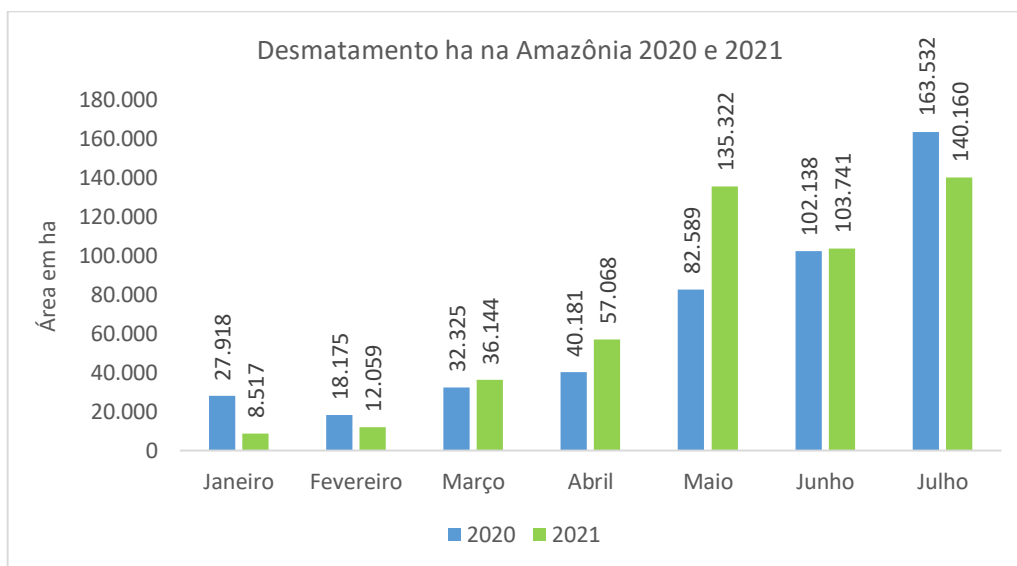
Quando comparados os dados de desmatamentos na **Amazônia Legal**, no período de **01 de janeiro a 30 de julho de 2021** com o mesmo período do ano anterior, é possível verificar que, no decorrer dos **meses de janeiro e fevereiro** houve **redução**, mas ocorreu um **aumento sensível a partir de março até junho de 2021**, e novamente uma diminuição no mês de julho de 2021 de 14,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme indicado na Figura 4.

⁴ http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

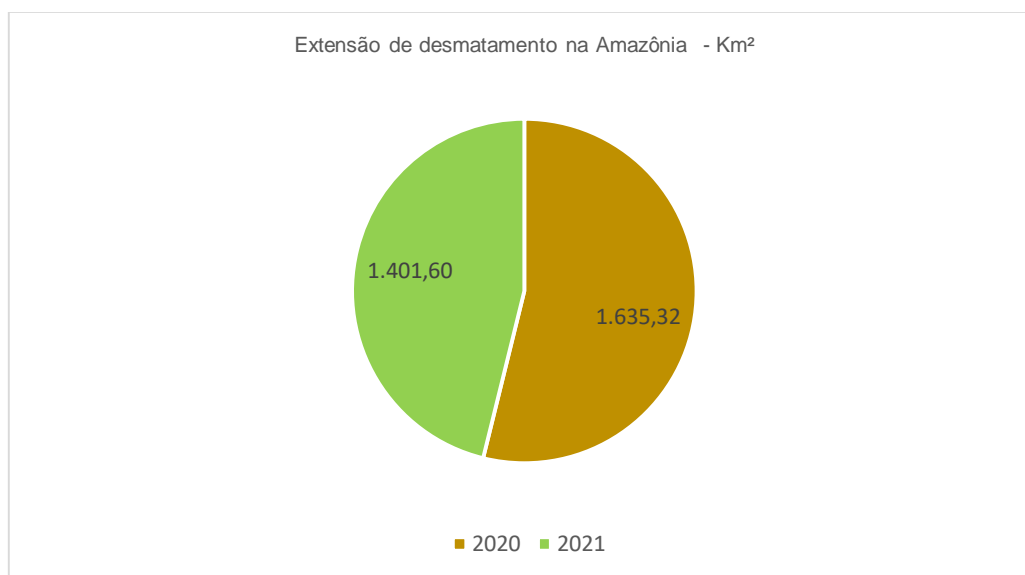
Figura 4 – Extensão dos alertas de desmatamento acumulado (ha) de 01/01 a 30/07 de 2020 e 2021 na Amazônia



Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021

De 01 a 30/07/2021 foram emitidos pelo Deter B **8.279** alertas para a Amazônia Legal, representando **1.401,60 km²**, esse valor representa uma **diminuição de 16,7 %** em relação ao mesmo período de 2020, conforme indicado na Figura 5.

Figura 5 - Extensão dos desmatamentos (km²) na Amazônia Legal de 01 a 30/07 de 2020 e 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021

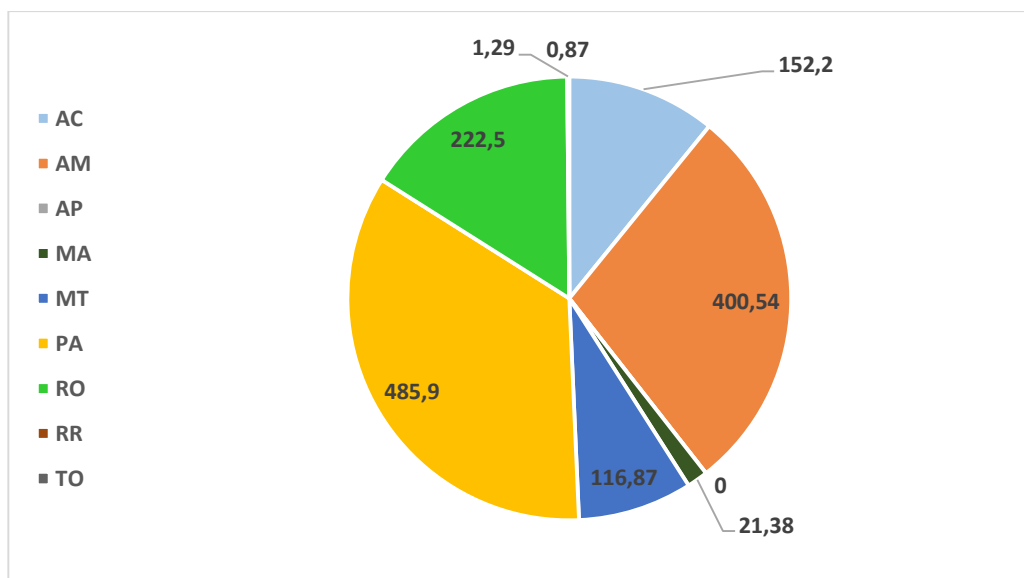
No mês de julho de 2021, os estados da Amazônia que apresentaram as maiores áreas desmatadas foram: Pará com 485,9 km², Amazonas com 400,54 km² e Rondônia com 222,5 km². O **estado do Acre** ocupou o 4º lugar em termos de alertas de desmatamentos emitidos, com registro de **152,2 km²**, seguido de Mato Grosso com 116,87 km² e do Maranhão com 21,38 km². Os estados com a menores áreas desflorestadas



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

foram: Roraima com 1,29 km² e Tocantins com 0,87 km². O estado do Amapá não apresentou área de desmatamento no período de **01 a 30 de julho de 2021** (Figura 6).

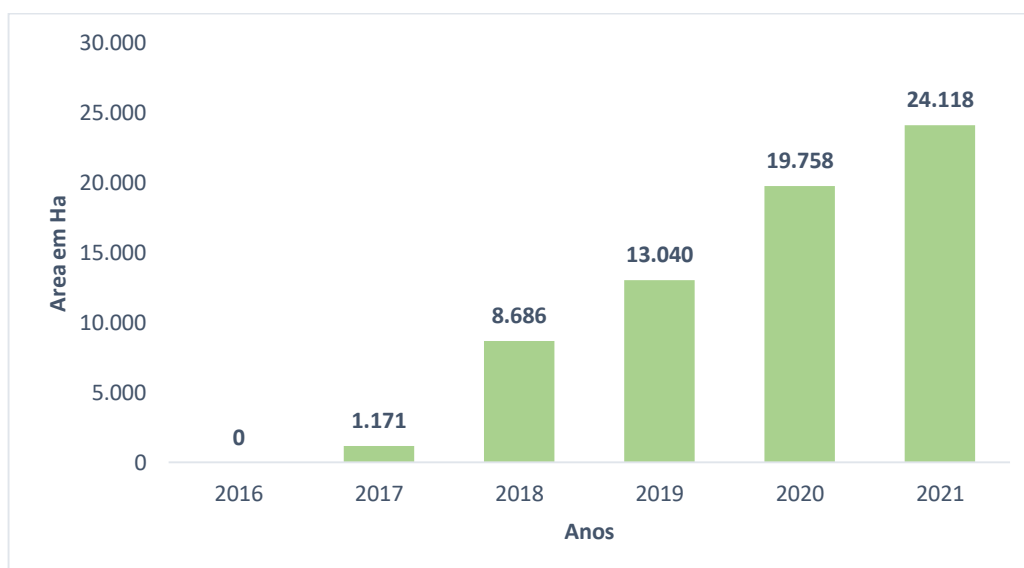
Figura 6 - Extensão dos alertas de desmatamentos (Km²) na Amazônia Legal de 01 a 30/07 de 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021

A figura 7 a seguir mostra a extensão do **desmatamento acumulado** de janeiro a julho **dos últimos seis anos no Acre**. Os dados mostram que não houve desmatamento no ano de 2016 e a partir de 2017 houve um constante aumento, 2021 o ano de maior área alterada com 24.118 ha, representando um aumento de 22% em relação ao ano de 2020.

Figura 7 – Extensão dos alertas de desmatamentos acumulados (ha), de janeiro a julho de 2016 a 2021, no Acre



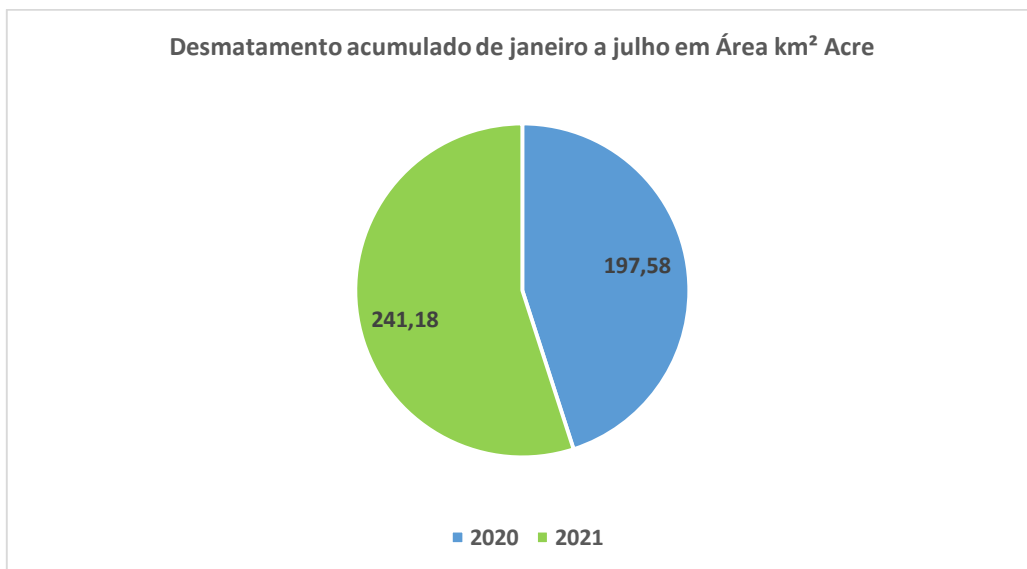
Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

De 01 de janeiro a 30 de julho de 2021 foram emitidos 2.195 alertas para o Acre, representando uma extensão de 241,18 km² de desmatamento acumulado. Esse valor representa um aumento de 22,1 % em relação ao mesmo período de 2020 (Figura 8).

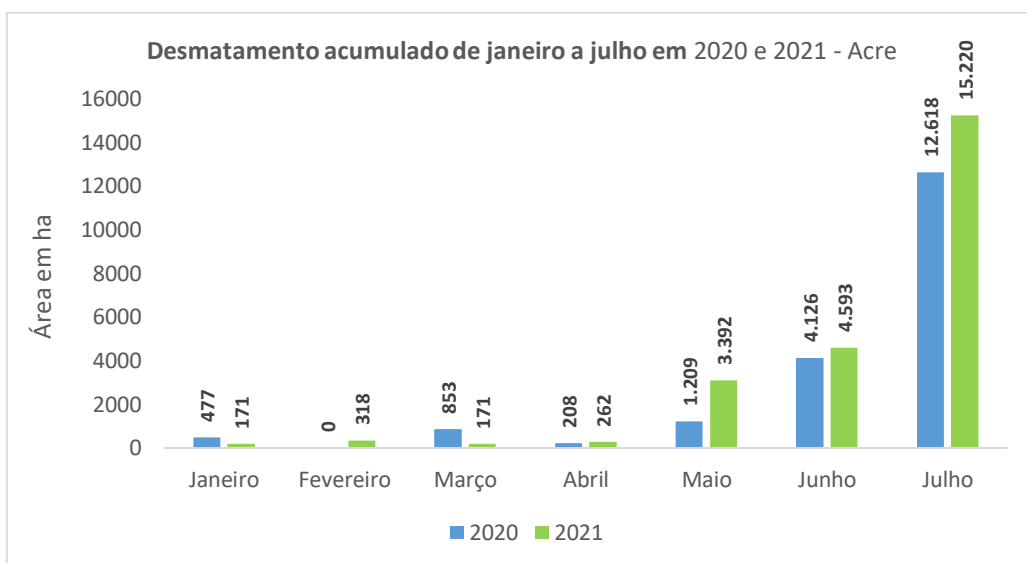
Figura 8 - Extensão dos desmatamentos (Km²) no Acre, de 01/01 a 30/07 nos anos de 2020 e 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021

De janeiro a julho de 2021, da mesma forma que na Amazônia Legal, o estado do Acre também teve redução de desmatamento nos meses de janeiro e março de 2021 e aumento em fevereiro, abril, maio, junho e julho. O mês de julho apresentou uma área de 15.220 ha de desmatamento, representando um aumento de 20,6% quando comparado com os dados de 2020 (Figura 9).

Figura 9– Extensão dos alertas de desmatamento acumulado (ha) no Acre de 01/01 a 30/07 de 2020 e 2021



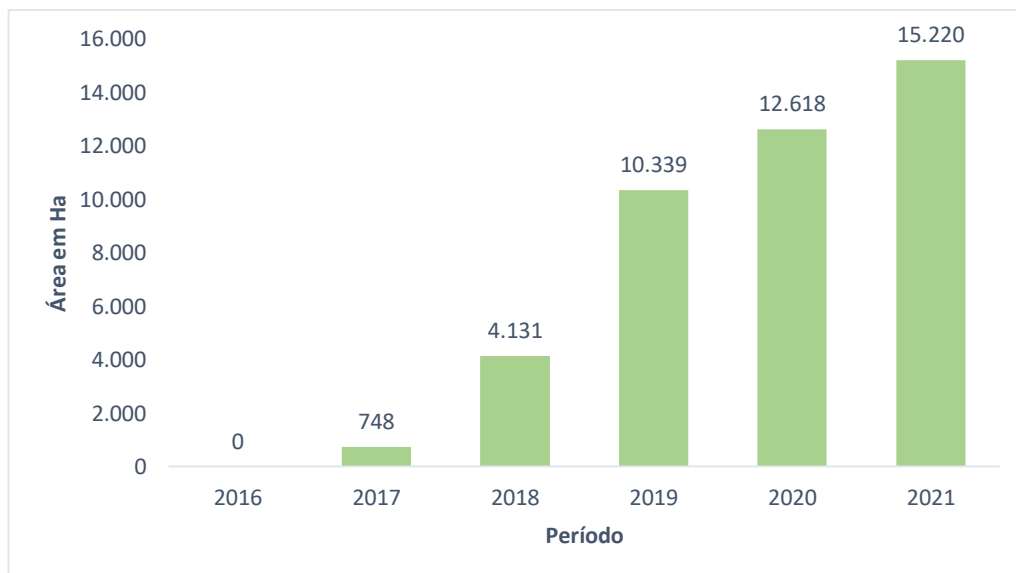
Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

Considerando o **mês de julho dos últimos seis anos**, observa-se que a partir do ano de 2019 houve um aumento significativo de áreas desmatadas.

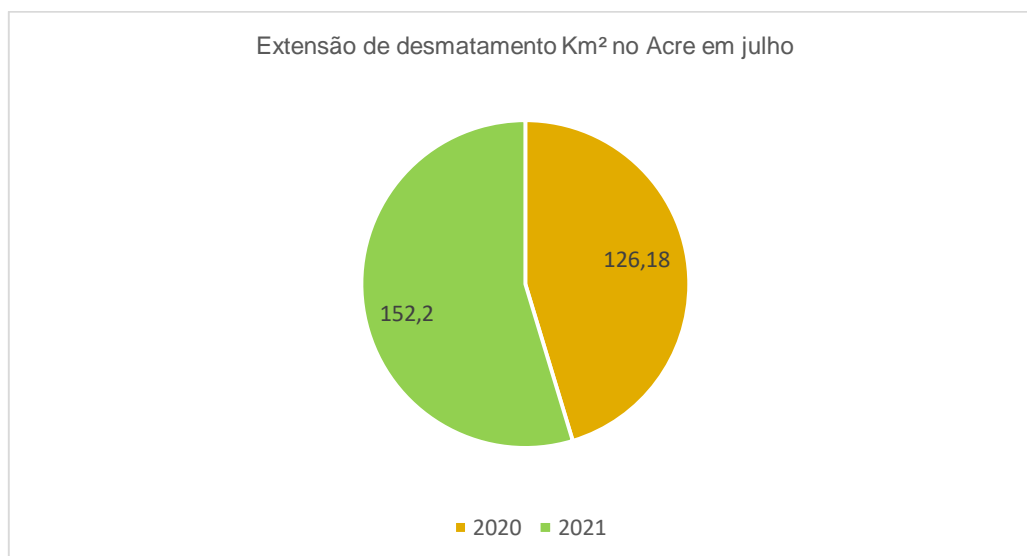
Figura 10 – Extensão dos alertas de desmatamento acumulado (ha) no mês de julho, de 2016 a 2021, no Acre



Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021

No **mês de julho de 2021** foram emitidos **1.498 alertas do Deter B** para o estado do Acre, representando uma extensão de **152,2 km²**. Esse valor representa um **aumento de 20,6 % em relação ao mesmo período de 2020** (Figura 11).

Figura 11 - Extensão dos desmatamentos (km²) no estado do Acre, de 01 a 30/06 em 2020 e 2021



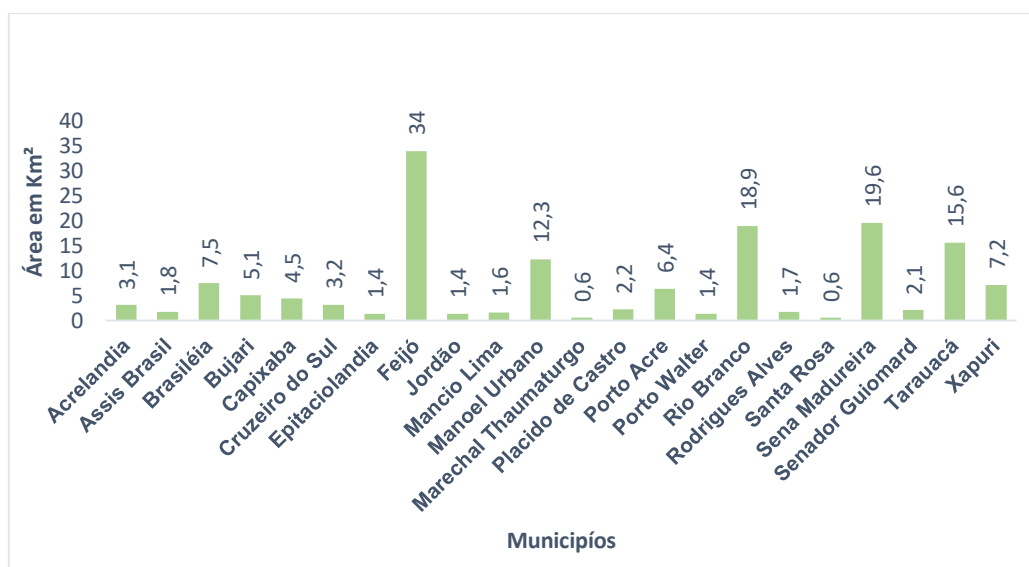
Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

O Deter-B emitiu alertas para os 22 municípios do estado do Acre, sendo Feijó (34 km²), Sena Madureira (19,6 km²), Rio Branco (18,9 km²), Tarauacá (15,6 km²) e Manoel Urbano (12,3km²), os municípios com as maiores extensões de desflorestamento, no período de **01 a 30 de julho**, seguidos por, Brasileira (7,5 km²), Xapuri (7,2 km²), Porto Acre (6,4 km²), Bujari (5,1 km²), Capixaba (4,5 km²), Cruzeiro do Sul (3,2 km²), Acrelândia (3,1 km²), conforme pode ser observado na Figura 12.

Figura 12 – Municípios com alertas de desmatamento (km²), de 01 a 30 de julho de 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 30/07/2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os Satélites de Referência do Inpe registraram, no mês de julho, a ocorrência de focos de queimadas nos 22 municípios do Acre, representando um aumento de 29,2% em relação a 2020. Nesse período, ocorreram 84 focos de queimadas em Unidades de Conservação e 15 focos em Terras Indígenas.

No município de Rio Branco foram mapeados mais de 3 mil hectares de cicatrizes de queimadas de 26 de maio a 09 de agosto de 2021.

Informações atualizadas do Prodes/Inpe em 16/06/2021, mostram que a taxa anual de desflorestamento no Acre, no ano florestal 2019/2020, teve um aumento aproximadamente 4 % em relação ao ano florestal anterior, ficando na 5ª. posição em relação aos estados da Amazônia Legal.

De 01 a 30 de julho de 2021, o DETER B/Inpe emitiu cerca de 1.498 alertas de desflorestamentos para os 22 municípios do estado, representando um aumento de aproximadamente 20,6 % em relação ao mesmo período de 2020.

Os dados mostram que até dia 31 de julho de 2021, mesmo com todas as medidas preventivas e ações de Comando e controle realizadas pelo Governo do estado do Acre, ainda estão ocorrendo desmatamentos e queimadas ilegais em diversas áreas, demonstrando que a sociedade ainda não se sensibilizou, o suficiente, sobre a importância da manutenção da floresta em pé, nem sobre o risco que a poluição por material particulado fino emitido pela fumaça das queimadas, representa para a saúde humana, especialmente em tempos de pandemia do Coronavírus.

Vera Reis Brown
Diretora Executiva
Sema/AC

Geisiane Pereira de Oliveira
Técnica em Geoprocessamento
Sema/AC